

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA	Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral		Redactor	Provincias ultramarinas, e União geral	
dos correios	1\$100 »	A. PEIXOTO DO AMARAL	dos correios	1\$500 »
India, China e America.	1\$280 »	Typ. de J. F. Fonseca—Picaíria, 74	Numero avulso	100 »

SUMMARIO—*Provisão do Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso—Prospecto—Devoção a Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens*—SECÇÃO DOUTRINAL: *Viva Leão XIII muitos annos!*, pelo Ex.^{mo} Snr. A. Peixoto do Amaral; *As Conferencias de S. Vicente de Paulo*, pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. José Victorino Pinto de Carvalho; *A Igreja catholica e a sciencia*, pelo Ex.^{mo} Snr. D. Valente—SECÇÃO CRITICA: *A nova orthographia*, pelo Ex.^{mo} Snr. L. Teixeira; *D. Antonio Barroso, Bispo do Porto (perfil)*, pelo Rev. Snr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz—SECÇÃO LITTERARIA: *Dois companheiros d'armas; Desalento e esperanza*, pelo Ex.^{mo} Snr. Oscar Luso—*Noticias de Roma*—SECÇÃO NOTICIOSA—*Expediente*.

Gravuras: *Sua Santidade Leão XIII; Jesus entra em Jerusalem.*



D. ANTONIO JOSÉ DE SOUZA BARROSO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado Assistente ao Solio Pontificio, do Conselho de Sua Majestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

**Aos que esta Nossa Provisão virem saude,
paz e benção em Jesus Christo**

Fazemos saber que pelo editor catholico José Fructuoso da Fonseca Nos foi exposto que tendo publicado em 1893 as Cartas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII, e que desejando continuar com esta publicação revista pelo Presbytero Manoel Marinho, Nos requeria a respectiva auctorisação: E attendendo Nós ao fim louvavel do requerente, e ao zelo e illustração do Rev. Manoel Marinho;

Havemos por bem não só consentir na publicação das Cartas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII, como recommendá-las aos fieis e sobretudo ao Clero d'esta Nossa Diocese.

Dada no Porto e Paço Episcopal, aos 26 de janeiro de 1900, sob Nosso Signal e Sello de Nossas Armas.



Antonio, Bispo do Porto.

PROSPECTO

Encyclicas do Santo Padre Leão XIII

Vão já decorridos seis annos desde que publicámos dois volumes das immortaes encyclicas de Leão XIII. Dedicavamos então o nosso humilde trabalho ao Em.^{mo} Cardeal D. Americo, de saudosa memoria. Hoje vamos proseguir na mesma empreza sob os auspicios do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso, a quem dedicamos a continuação da obra.

A collecção que comprehendemos dar á luz abrangerá todas as encyclicas de Leão XIII, publicadas até á presente data. Quem já possui os dois primeiros volumes poderá adquirir o 3.^o por assignatura, e quem ainda não tiver nenhum fasciculo pode tambem obter a obra completa, em condições vantajosas. Sobre o valor d'estes preciosos documentos, que offerecemos ao Clero, aos catholicos e a todos os espiritos cultos, é bem desnecessaria a nossa humilde opinião. Leão XIII é o maior vulto do seculo XIX e as suas encyclicas reflectem bem ao vivo a intelligencia luminosa que as produziu. Numa época em que tanto se debatem as questões sociaes é necessario que se diga bem alto: as encyclicas de Leão XIII constituem a obra mais humanitaria e civilisadora do seculo XIX. Chega a esta grata convicção quem se der ao prazer de as estudar com espirito despreocupado. Importa, pois, vulgariza-las o mais possivel, tanto entre os catholicos como entre os descrentes; e nesta santa cruzada vamos fazer quanto de nós depende.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada volume, por assignatura custa. 500 reis
Avulso, cada volume. 600 reis

Os snrs. que já possuirem os dois primeiros volumes, podem adquirir o 3.^o pela quantia de 500 reis, dirigindo os seus pedidos, directamente ao editor,

José Fructuoso da Fonseca

72, RUA DA PICARIA, 74 — PORTO

As assignaturas devem vir acompanhadas da sua importancia.

O 3.^o vol. será publicado por todo o mez d'abril.

NOTA—Para os seminarios diocesanos, para onde esta obra é d'uma grande importancia, declara o editor que faz um sensivel abatimento, desde que os Ex.^{mos} Vice-Reitores ou pessoa que os represente, façam esses pedidos contando o editor com a sua valiosa protecção.



DEVOCÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria.—Não percas a confiança, ó peccador, ainda que commetesses todos os peccados; mas recorre a esta gloriosissima Senhora (Bern. Bust.)

Invocae a Maria.—Vós sois a unica esperança dos peccadores! Por vós esperámos o perdão de todos os delictos (S. Ag.)—Ave rosa admiravel da virtude (Bern. de Bust.)

Alegrae a Maria.—Por uma continua e sincera dôr dos nossos peccados. *Recitae todos os dias o santo Kosario.*

Llevaneras—Theol. Mor.

SECÇÃO DOCTRINAL

Viva Leão XIII muitos annos!

COM esta epigraphe publica uma revista estrangeira um esplendido artigo, referindo-se á longavidade dos Papas Pio IX e Leão XIII, e emite votos para que Leão XIII tambem, como o seu antecessor, «viva os annos de Pedro em Roma».

Completam se effectivamente amanhã (2 de Março) noventa annos que em Carpineto nasceu um menino que depois foi o Cardeal Joaquim Pecci, e que hoje se senta na Cadeira de S. Pedro, com o nome de Leão XIII!

Quanto durará o seu pontificado?

Só Deus o sabe. O que podemos affiançar é que no dia 20 de fevereiro se completaram vinte e dois annos que o egregio Pontifice tomou o nome de Leão XIII. Digamos, pois com a Igreja: *Domini conservet eum, et vivificet eum, et beatum faciat eum in terra, et non tradat eum in animam inimicorum ejus.* «O Senhor o conserve, e lhe dê vida, e o faça feliz na terra, e o livre do poder dos seus inimigos.»

Coisa providencial, sem a menor duvida! Apesar de muitas perseguições que tem soffrido, já dos máos governos, já dos inimigos da Igreja, que quizeram acabar com o Pontificado ro-

mano, ha mais de meio seculo que a Igreja tem tido apenas dois Papas! Precisamente no seculo em que os Pontifices romanos foram despojados completamente do seu poder temporal, é que Deus lhes conserva por mais tempo a sua preciosa vida, como se a Igreja dissesse á face de todos, pela bocca do seu chefe visivel aquellas palavras do seu fundador Jesus Christo, Chefe. *Regnum meum non est de hoc mundo!* O meu reino não é como os demais reinos da terra, que, deixando o soberano o pedaço de terra que governa, fica sem reino. O Papa ficou sem os Estados Pontificios, e ficou Papa como d'antes era. Tem a sua tiara, que vale mais que todas as corôas da terra; tem báculo que excede todos os sceptros; e tem maior numero de subditos e mais fieis que nenhum outro monarcha do mundo. Tem o Papa subditos fieis, dispostos a darem a sua vida por elle, como o prova o seguinte facto:

A Snr.^a Amelia Leotard, de Marselha, celebre por seu amor aos pobres, aos soldados e aos prisioneiros, a ponto de ter sido condecorada por Napoleão III com a ordem da Legião de Honra, foi a Roma, e dentro em pouco todos a denominavam a mãe dos zua-vos pontificios, tal era o carinho e a solicitude com que os tratava. Sabendo em 1866 que Pio IX estava gravemente doente, concebeu o pensamento de immolar-se por elle—«Ide, minha filha, lhe disse Pio IX, e fazei o que o espirito de Deus vos suggeriu.» No dia seguinte, que era domingo, Amelia Leotard assistiu á missa, na basilica de S. Pedro, recebeu a Sagrada Communhão e offereceu a Deus o seu sacrificio. Apenas o formulou, cahiu no chão, dando um grito. O medico declarou que o mal lhe era desconhecido, e impotente á sua sciencia. Tres dias depois a enferma estava, no Céu. Quando Pio IX teve conhecimento d'esta morte, levantou os olhos ao céu, e disse: «Tam prompto accetada, meu Deus!»

Eis o que diz a revista a que nos referimos. E agora temos a accrescentar que não é facil fixar o numero d'estes offerecimentos voluntarios que se deram no pontificado de Pio IX, e que se repetem no do glorioso Leão XIII.

Ainda ha pouco tempo os jornaes noticiaram um facto identico, acontecido com uma creança que quiz morrer, para salvar os dias do chefe da Igreja, ameaçados por uma melindrosa operação. E quantos outros factos se teem dado, a que a publicidade se não tem referido?

Quem sabe se será este o segredo da longividade dos Papas!

A. PEIXOTO DO AMARAL.

As conferencias de S. Vicente de Paulo

A caridade a mais sublime das virtudes, aquella que mais serviços presta á humanidade afflicta.

Muitos desgraçados se finariam nos horrores da miseria, se esta celestial virtude os não fôra soccorrer. Muitos chefes de familia teriam, vencidos pelo desespero, deixado orphãos os filhos, viuva a consorte, se este anjo de candidas azas os não amparasse na queda.

Muitos infelizes se lançariam na carreira do crime, se não encontrassem no declive para o precipicio esta virtude christã, impedindo-lhes a passagem, e reconduzindo-os ao caminho da honra e do dever.

O alivio das miserias é o unico uzo que, segundo a vontade de Deus se pode fazer das riquezas. Estas seriam inuteis, se não houvera pobres; fornecendo só pasto ás paixões, tornar-se-hiam perigosas fontes de ruina e perdição.

Reparte Deus as riquezas com profusão, por alguns, a fim de que os outros encontrem n'elles os soccorros, de que necessitam.

Collocados na terra, para proverem ás necessidades de seus irmãos, é-lhes necessario ter a attenção fixa sobre seus infortunios; allivial-os em suas penas; fazer-lhes sentir que existe uma Providencia benefica, que deu aos homens o dom da caridade; diminuir com seus beneficios, o contraste desagradavel da desigualdade, que desespera a indigencia, e lhe torna insupportavel a sua dureza.

Abençoada pois a mão, que se estende aos infelizes. Abençoadas essas almas santas, cuja unica ambição é soccorrer os desvalidos, mitigar dôres e alliviar miserias.

Os pobres as abençoarão na terra, e Jesus Christo, chamando-os a Si, lhes dirá: «Vinde, bemditos de meu Pae, porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; estava nú, e cobristes a minha nudez.»

*
* *

As conferencias de S. Vicente de Paulo são a manifestação mais sublime da virtude da caridade.

Os bairros immundos das nossas cidades encobrem dramas hediondos de miseria, que passariam ignorados, se os associados das Conferencias os não fossem descobrir e remediar.

Esses benemeritos não esperam que a miseria lhes venha pedir esmola: vão elles por essas mansardas horriveis,

procurar os pobres envergonhados, os enfermos impossibilitados de trabalhar, para alliviar seus soffrimentos, e salvar muitas vezes uma familia inteira de succumbir aos horrores da fome!...

Na sua carinhosa solicitude de descobrir e alliviar miserias, internam-se por viellas turtuosas e infectas, entram em casarões medonhos, sobem ás aguas-furtadas, e alli vão soccorrer um chefe de familia, prostrado pelo trabalho e pela doença, junto do qual definha de fome a esposa e os filhinhos, depois de terem empenhado o ultimo farrapo!...

As Conferencias de S. Vicente de Paulo distribuem semanalmente, nos proprios domicilios, soccorros de toda a natureza aos pobres, a que pode abranger a sua solicitude, e conforme os meios de que dispõem.

*
* * *

Mas não são somente soccorros materiaes os que ellas levam aos infelizes. A miude se lhes deparam necessidades espirituaes, que é urgente remediar: crassa ignorancia dos mais elementares principios da doutrina christã, uniões illicitas, e creanças, ás vezes já crescidas, sem baptismo!

Então os associados das Conferencias desenvolvem toda a sua actividade, para sanarem aquellas almas enfermas: Catechizam, com toda a caridade, aquellos pobres ignorantes; promovem a união dos paes, pelo sacramento do matrimonio, e baptizam-lhes os filhos. E assim aquellos desgraçados, que viviam na maior miseria espiritual, e temporal, veem entrar em sua casa os soccorros materiaes e as benções de Deus!...

Bemditas sejam pois as Conferencias de S. Vicente de Paulo, que tantas dores suavizam, tantas miserias soccorrem, e a tantas consciencias restituem a graça de Deus.

Continuae, almas do Senhor na vossa tarefa sublime, e Deus premiará vossos trabalhos, com a paz da alma, na terra; com a felicidade eterna, no ceu!...

JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO,
Reitor de Mancellos.

A Igreja catholica e a sciencia

Sabida a guerra que o liberalismo e a maçonaria tem feito á Igreja, apodando-a de inimiga das sciencias. Veja-se o que disse ha pouco o manifesto da Academia, e o que dizem continuamente todos os jornaes socialistas e libertinos.

Pois, apezar, das valentes replicas, que por essa occasião lhe deram al-

guns ecclesiasticos de reconhecida illustração, mostrando á sociedade a pouca sciencia dos zoilos, e a falta de verdade com que accusaram a Igreja, nem assim se deram por vencidos.

São contumazes os inimigos da Igreja, na sua systematica descrença.

Pois ahi vão mais argumentos, e argumentos de valor, porque são factos, e factos indiscutíveis.

Vejam o que diz a «Educação Nacional» apreciando a excellente obra do Rev.^{mo} Padre Sant'Anna, professor do collegio de Campolide, *O materialismo em face da sciencia*, em que o sabio ecclesiastico, mostrando simples e profundos conhecimentos, pulverisa as affirmações do Dr. Bombarda.

Agora o Rev. F. Angelo Rodrigues, da ordem agostiniana, e director do Observatorio do Vaticano, um dos ecclesiasticos mais sabios da Europa, principalmente em sciencias astronomicas e meteorologicas, acaba de publicar uma nova obra que tem por titulo: «Sulla pressione atmosferica e sue relazioni con le fasi della luna, con un' Appendice sui valori d'insolazioni raccolti alla Specola Vaticana durante 6 ani.»

—Mas ainda ha mais:

N'um jornal francez, chegado recentemente a esta cidade lemos o seguinte:

«A Sociedade de Inscriptões e bellas artes de Paris distribuiu os seguintes premios a membros do clero catholico:

O premio Stanislas Julien de 1:500 francos foi dividido entre dois padres chinezes, o Padre Pedro Hang, pelo seu volume o *Casamento chinez sob o ponto de vista legal*, e o Padre Estevão Zi, pelo seu livro intitulado: *Pratica dos exames militares na China*.

O premio Gabriel Augusto Prost, destinado a recompensar um auctor francez d'um trabalho historico sobre Metz e os territorios visinhos, foi concedido pela primeira vez este anno. Da quantia de 1:200 francos de que dispunha a Academia, foram concedidos mil ao Padre Olivier, pela sua obra intitulada *Chatel-sur-Moselle antes da Revolução*, excellente monographia em que o auctor appresenta, sob os mais diversos aspectos, o passado d'uma pequena cidade lorena, que pode servir de modelo aos curiosos.

Do premio Pist concedeu a Academia 300 francos ao Padre Lacrange pelos relevos topographicos na Palestina, e ao Padre Delattre dos padres Brancos, collaborador do *Cosmos*, pela continuação das suas investigações tão interessantes na região de Carthago.

Foi tambem concedido um importante premio ao Padre Mario Frotin, beneditino da Congregação de França, pela sua magnifica publicação ácerca da abbadia de Sillos.»

E digam agora que o clero catholico é incompativel com a sciencia moderna! Digam que o *Syllabus* prohibe que o Papa se reconcilie e transija com o progresso. com o liberalismo e com a civilização moderna!

Para responder a isso, basta escutar a voz auctorisadissima de Sua Santidade, Leão XIII. «Dizer que a Igreja, diz o Summo Pontifice, vê com máos olhos a organização das sociedades modernas e que repelle indistinctamente todos os descobrimentos do genio contemporaneo, é uma vã e injusta calumnia. Certamente regeita as opiniões loucas e desvairadas, reprova as criminosas tendencias para a revolta, e especialmente essas predisposições dos espiritos para a indiferença, que é o principio d'uma verdadeira apostasia. Mas, porque toda a verdade deriva necessariamente de Deus, a Igreja reconhece como raio ou vestigio da mente divina todas as verdades que o espirito humano descobrir. E, porque não pode existir verdade alguma natural, em opposição com as verdades divinamente reveladas, havendo muitas, pelo contrario, que as confirmam, e podendo o descobrimento de qualquer verdade, servir para melhor fazer conhecer, e louvar a Deus, a Igreja acolherá sempre com alegria e da melhor vontade tudo o que contribuir para alargar a esphera das sciencias. Assim o tem feito, e fará sempre, protegendo e promovendo as sciencias naturaes, como quaesquer outras.

(*Encyclica Immortale Dei* de 1 de novembro de 1885).

Ponham aqui os olhos todos os inimigos da Igreja catholica, e reconheçam por uma vez a falta de verdade e de criterio nas suas insidiosas asserções.

D. VALENTE.

SECÇÃO CRITICA

A nova orthographia

CADA vez é mais cahotica, incoherente irregular e indisciplinada a orthographia portugueza. Depois de termos uma litteratura formada, depois que genios como os escriptores da escola neo-classica aperfeçoaram a lingua, a orthographia ficou radicalmente estabelecida, embora, á falta d'um dictionario da Academia Nacional, houvesse por vezes antagonismos entre um ou outro modo de escrever.

Desde 1824 em que Almeida Garrett escreveu o seu *Camões*, não mais houve motivos para hesitações. Havia-se dado um grande passo. As formas antiquadas desappareceram, sendo subs-

tituidas por uma forma racional, pois que se seguira um meio termo entre a etymologia e o uso estabelecido.

E' factio que sempre tem havido innovadores. Ainda não ha muitos annos que ahi assistimos a uma lucta irrisoria promovida por meia duzia de individuos que com o fim de simplificar a lingua, dando-lhe *uma certa apparencia de normalidade* (muito contestada), quizeram crear a celebrada *orthographia sonica* que de nada mais servia do que estragar a lingua, *collocando-na espinha*, e fazendo com que um litterato ou um bacharel formado imitasse, a escrever, a sua cosinheira ou o moço do padeiro!

E tudo ficou como estava, porque até um dos proprios membros da commissão, por signal um professor distinctissimo, que tinha entrado n'aquillo de boa fé, julgando prestar um bom serviço ás lettras patrias, disse que a palavra *genio* escripta d'esta forma: *genio*, lhe não parecia, á inspecção occular, appresentar a significação da mesma palavra, cuja accepção conhecia e que estava muito affeito a ver escripta.

Agora apparecem os escriptores nephelibatas,—de que, por nossa desgraça, está cheia grande parte da nossa imprensa—e começam a dar curso a uma nova orthographia.

Não cito nomes de jornaes, porque não é necessario, nem nós quizemos nunca fazer questões pessoases, nem a indole d'este jornal se compadece com essa resolução. O que é factio é que hoje escreve-se: *portuguêses, inglêses, Luis, faze-la*, etc. em vez de *portuguezes, inglezes, Luiz, fuzel-a*, como o uso da lingua mánda escrever, e como verdadeiros lexicographos nacionaes ensinam que se escreva:

Vejamos: Porque razão se ha-de agora escrever *português*, se toda a gente escreve: *portuguez*?

Escreveram os grammaticos, como regra que: nas palavras que *toda a gente* escreve d'um determinado modo, deve-se seguir esse uso geral. Quando, porém, uns escrevem d'uma forma, e outros d'outra, deve-se seguir a analogia, escrevendo-se as palavras, como por uso geral se escreverem algumas outras, que se acharem no mesmo caso. Mas se, nem para as palavras duvidosas, nem para as que lhe são analogas, houver uso geral, n'esse caso devem escrever-se, segundo a sua etymologia.

Applicando a regra acima, temos que a primeira parte é terminante e concludente: Se todos escrevem *portuguez, francez, inglez* etc. para que havemos de escrever: *português, francês, inglês*, etc.? Alem d'isso, se fossemos a procurar a analogia d'outras palavras que

invariavelmente se escrevem com um z final, teriamos de escrever *capás, tenás; três, e convés; cervis; velós e arrôs; capús*, o que de certo ia fazer revolução na forma orthographica, sem razão nem motivo imperioso, que a tanto obrigasse. Alem d'isso escreviam-se da mesma maneira *barrís, e felís; avôs e arrôs*, não se distinguindo na forma apparente a primeira palavra, da segunda, embora a primeira fosse uma palavra no plural, e a segunda no singular. Pois não parece isto concludente?

Realmente não posso atinar com o motivo que determinasse esta alteração orthographica, pois que nem a indole da lingua, nem a etymologia dos vocabulos a isso obrigavam.

Outra innovação tambem muito interessante, é a forma de escrever: *mata-lo, manda-lo*, etc., em vez de *matal-o, mandal-o*, como *toda a gente* (excepto os innovadores da lingua) ainda escreve. Senão, vejamos: Que vem a ser as palavras *matal-o*? A illusão do verbo *matar*, no *infinito pessoal* e a forma de complemento do pronome pessoal *elle*, mudando euphonicamente a letra *r* final do verbo, pela figura antithese, na letra *l*, pois que os dois vocabulos assim illididos (*matal-o*), soam melhor do que pronunciad os cruamente sem a illusão. E nem se diga que *lo, la* eram formas antiquadas, correspondentes ao nosso *o, a* porque n'esse caso não se deviam usar, visto que vão alterar a parte synthetica dos vocabulos. Quem dirá, vendo escripto as palavras *mata-lo*, que se trata do infinito *matar* e da forma do pronome pessoal *o*? Ninguem. Onde está pois a letra *r* que se supprimiu á primeira palavra? Não seria melhor, n'esse caso, conserval-a, e dizer *matar-lo*, se queriam conservar a forma antiquada, usando *lo*, em vez de *o*? Por certo; ou então escrever *mata'lo*, para que a synalepha indicasse que n'aquelle sitio desapareceu uma letra, e se tem de pronunciar o *a* accentuadamente.

D'aqui não ha fugir.

Alguns escriptores modernos foram rigorosos na orthographia dos seus escriptos, e escreveram, em parte, differentemente dos demais escriptores. Assim, por exemplo o fallecido jornalista e professor Borges d'Avellar escrevia sempre *d'o, d'a, d'os, d'as* em vez de *do, da, dos, das*; e *'no, 'na, 'nos, 'nas, 'nisso 'naquillo* etc. em vez de *no, na, nos, nas, n'isso n'aquillo*, como as demais pessoas costumava escrever. Era rigoroso e salientava-se, mas era exacto. Havia uma razão grammatical para aquella forma orthographica. Mas hoje que razão ha para as innovações que vemos?

Continuaremos em breve, porque o

assumpto presta-se a considerações importantes.

L. TEIXEIRA.

D. Antonio Barroso Bispo do Porto

(Perfil)

Um perfil não é propriamente uma biographia, pelo menos não entra em tantas minuciosidades como esta, se bem que em rigor não se excluem.

Qual destes dois trabalhos mereça preferencia, não é facil decidir: varia segundo as circumstancias, e tambem concorre para isto o genio particular do auctor que se occupa do assumpto.

Com a epigraphe que encima o presente artigo, escreveu e publicou um opusculo o snr. Conego Alves Mendes. Consta este trabalho de 47 paginas.

Versa sobre o actual Bispo do Porto, D. Antonio José de Souza Barroso, cuja estatura epica e phisionomia grandiosa o auctor traça com primor e precisão.

E' um perfil do venerando Prelado da diocese portuense: e por este titulo já se conhece qual a forma que caracteriza o trabalho do snr. Alves Mendes.

Diz elle na dedicatória:

«Este trabalho, modesto e simples, não é um quadro biographico, é um retrato instantaneo. Prescinde de datas e nomes e factos e circumstancias mais ou menos sabidas, ou dellas se aproveita o *quantum satis* para o caso. Esses largos processos e assópros, geralmente usados ao pindarisar meritos e tecer biographias, convertem-se quasi sempre em inchações que, longe de engrandecerem, diminuem um personagem e desluzem um semblante. Não se precisa aqui nada disto. O vulto ergue-se, impõe-se, anima-se e movimenta-se por si. E, assim, alguns contornos salientes, algumas linhas faceis e feis mostrarão de prompto, creio eu, a estatura epica e a phisionomia grandiosa e quasi lendaria desse Prelado insignissimo, magistralmente esculptural...»

Sim, senhor: assim é, ou será assim. Mas, apesar desta declaração do auctor, prosegue elle mais abaixo na mesma dedicatória:

«...porque o retrato exige a presença do retratado, para não sobre-carregar de notas e referencias escorço tão leve, aqui e alli, entre cômmas, vão uns traços autobiographicos, magistraes e frisantissimos, que, de subito, illuminam e authenticam plenamente o assumpto.»

Nada mais seria preciso acrescentar

para se poder avaliar o livro do rev. Conego Alves Mendes.

Em parenthesis.

(Eu creio piamente que o auctor do livro em questão é presbytero e conego e distincto orador sagrado, o bem conhecido dr. Alves Mendes, se bem que tal coisa se não declare em nenhuma parte do livro. Parecia-me conveniente uma tal declaração, porque, emfim, ha mais Marias na terra.)

Ora pois. E' o perfil do Bispo do Porto, D. Antonio José de Souza Barroso. Todos sabem o que se entende por um perfil.

Cada escriptor tem o seu systema, toma certo plano e, segundo o que adopta, compõe a sua obra. E assim procedeu o auctor da obra de que me estou occupando.

Seja-me, porém, permittido aqui dizer que, na minha humilde opinião, um perfil podia não prescindir de datas, nem de nomes, nem de factos ou de outras circumstancias, para assim melhor se caracterisar o retratado. E deste modo nada lhe faltaria, embora se lhe não dêsse o nome de quadro biographico.

Pois não é sobre datas, nomes e factos que se funda um perfil de qualquer personagem? Parece-me que sim.

Camillo Castello Branco escreveu o perfil do Marquez de Pombal, mas cita factos, nomes e datas, sem os quaes não pode construir-se um verdadeiro perfil.

De resto, o snr. Conego Alves Mendes não prescinde inteiramente de certos dados biographicos do venerando Bispo do Porto, ainda que n'esta parte seja muito deficiente.

Quem desejar saber a naturalidade do Snr. D. Antonio Barroso, qual a sua familia e os factos mais notaveis da sua vida escholastica, bem como outras circumstancias particulares, nada fica sabendo pelo livro do snr. Alves Mendes.

E creio que estes pontos sèriam do agrado de todos, e que em nada poderiam diminuir o personagem perfilado nem diminuir o seu semblante.

Não obstante, porém, o auctor prescindir de nomes e factos e de outros largos processos e assôpros, como diz, não deixa elle de pindarisar meritos.

Porquanto, como é bem sabido e conhecido de todos, o estylo do snr. Alves Mendes é verdadeiramente pindarico: em prosa imita o grande poeta de Thebas, o maior lyrico da antiguidade e, na opinião commum, o maior lyrico de todos os tempos. Os escriptos do snr. conego são brilhantes poemas em prosa.

Fallemos accentuadamente do Perfil de D. Antonio Barroso, do qual acabo de lêr a nova edição mais correctea e

acrescentada. O auctor divide o assumpto, de que trata, em 5 capitulos.

O primeiro capitulo intitula-se *O Missionario*. O illustradissimo auctor, profundo estylista, principia por dizer que o Missionario é o homem feito evangelho, o pregoeiro heroico da palavra divina, o apostolo por excellencia.

E o Snr. D. Antonio José de Sousa Barroso, Bispo do Porto, foi Missionario, e Missionario inexcedivel, em toda a extensão da palavra.

O snr. Alves Mendes, depois de pindarisar as altas prerogativas do missionario catholico, diz o seguinte:

«E quem encarnou e fez resurgir e reviver entre nós, genialmente, resplendorosamente, as grandezas epicas do antigo missionario portuguez, offerecendo aos bronzes da Historia e aos estos da Epopêa os relevos de uma celebridade culminante e os nimbos de uma gloria perduravel?»

«Responderão as paginas seguintes.»

E nas paginas seguintes mostra o auctor do opusculo que esse homem foi o actual Bispo do Porto.

Entre os grandes e famosos missionarios que por entre os infieis espalharam o verbo do evangelho, enumera o auctor o Apostolo das Indias, S. Francisco Xavier, da Companhia de Jesus. Podia indicar outros muitos religiosos de diferentes Ordens. E, sobretudo, não devem esquecer muitos famigerados jesuitas, que de Portugal partiram a christianisar a Africa, Asia e America, civilisando aquellas terras viciosas e incultas.

O dignissimo Bispo do Porto foi um strenuo continuador desses missionarios nos tempos presentes.

Em seguida o auctor representa o Prelado no Congo, em Moçambique, em Meliapor e finalmente no Porto, em cuja diocese succedeu ao Cardeal D. Americo, no anno transacto, em toda a parte, D. Antonio José de Sousa Barroso tem sido o Pastor modesto, o Bispo modelo, o fervorosissimo e imperterrito Missionario.

Bispo de Himeria, e depois de Meliapor, e agora do Porto, mostra-se sempre o nosso Barroso á altura da sua missão: tem sido, e é, o verdadeiro typo do Missionario catholico.

Está delineado o seu Perfil. E recomendamos a leitura do livro do snr. Alves Mendes, que traça magistralmente os contornos salientes do Prelado.

Como elle diz, «entre nós, não ha nem nunca houve, quem possua mais afinada comprehensão, e quem tenha dado mais genial e perfeita orientação e maior e melhor exemplificação ás missões africanas, que o prestantissimo e patriotico Barroso. E' ideia e facto, theoria, e pratica, luz e espelho,

voz e força, lição e vida; é sciencia e experiencia ao mesmo tempo.»

Que mais dizer? Mais nada.

Apenas dizei: leiam o livro do snr. Alves Mendes.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO LITTERARIA

Casos edificantes

Dois companheiros d'armas

Numa sociedade da Santa Familia de S. Sulpice, em Paris, distinguam-se ha muito duas senhoras, que trajavam simples vestido preto, por sua sincera devoção e pela pontualidade exemplar com que frequentavam as reuniões. Eram ellas a mulher e a filha de um velho coronel reformado que, na falta de recursos, no meio da capital turbulenta levava vida de eremita, apesar de a fé não lhe aclarar os enigmas da sorte, como adoçara o longo martyrio d'aquelles horoes do amor divino sepultados vivos nos aridos desertos da Thebaida. Pois perdera completamente a religião.

Mas emquanto elle, descuidado nos seus deveres de christão, vivia na mais absoluta indifferença para com tudo quanto diz respeito a Deus e á eternidade, sua mulher e sua filha passavam longas horas ao pé dos altares, debulhadas em lagrimas e desfazendo-se, por assim dizer, em orações fervorosas pela salvação daquella alma estremecida.

Morava o nosso veterano á rua du Bac n'uma modesta vivenda, cuja porta só se abria a outro coronel egualmente reformado, homem de bem como costumam dizer, porém mais que indifferente em materia de religião. Não havia noite em que elle não se apresentasse em casa de seu antigo companheiro d'armas para jogarem uma partida de gamão.

Foi assim que, vindo visital-o um dia, como era seu costume, o encontra de cama, atacado de febre violenta que, assumindo em poucas horas proporções ameaçadoras, obrigava o medico, apesar seu, a inteirar a esposa e a filha do estado perigoso do doente.

Consternadas com a triste nova, desde já pensavam no modo com que salvassem aquella alma, tão querida, da perdição eterna na qual ia precipitar-se. Não havia meio de que não lançassem mão para persuadir-lhe a extrema necessidade de reconciliar-se com Deus, purificando e fortificando a alma chagada, toda a escorrer sangue, nas ondas chrystalinas dos san-



Jesus entra em Jerusalem

tos sacramentos da Igreja Catholica. Baldados esforços! Rejeitava elle toda a assistencia de sacerdotes com palavras tão decididas, que lhes parecia falta de prudencia tocar outra vez no assumpto. Nem por isso desanimavam. Começaram uma novena ao Coração Immaculado de Maria Santissima; depositaram toda a sua confiança na ternura maternal d'Aquella que é a advogada de todos os desconsolados e afflictos, repetindo-lhe sem cessar: «Refugio dos peccadores, rogae por nós.»

Não foram frustradas as suas esperanças. Inspirou-lhes Maria Santissima um meio mui simples e effcaz para,

naquellas horas derradeiras de angustias tremendas, obterem a conversão daquella a quem tanto amor votavam. E' que entrando uma tarde o coronel, amigo intimo da familia, para ter novas do seu camarada, o detiveram no corredor, e, prostrando-se aos seus pés com os olhos cheios de lagrimas, disseram em voz suffocada de pranto: «Agora é o Senhor que é a nossa unica esperança, ou então haverá elle de morrer athen e incredulo, já que não quer confessar-se. Só a idéa de tal basta para nos deixar com as veias geladas de terror. No Senhor é que elle tem muita confiança, de sorte que não deixará de persuadir-se com as suas pala-

avras. Compadeça-se de nós, fazendo com que elle se confesse.»

O coronel, confuso com o ataque inesperado, mandou levantar as senhoras, e respondeu balbuciando: «Ora, faltava mais essa! Eu é que hei de dizer isto? Não vêem que não sou eu quem é capaz de lhe dar conselhos a esse respeito? eu, que nem sequer conheço um sacerdote?»

«Nem precisa de tal», atalhou a senhora mais velha, «conhecemos nós um saterdote modelo no bairro de Saint-Germain-des-Prés, o Rvdm. Padre S... Havemos de buscá-lo, tudo estará ganho!»

O que é que havia de fazer o pobre

do coronel? Não hesitava nem um só momento em expôr-se ás balas dos inimigos, se tal preciso fosse, para salvar o seu amigo. Mas isso de representar papel de missionario, tão longe estava elle de esperal-o, que ficou completamente desnordeado pelo pedido descommunal. E foi só depois de largo tempo, não podendo resistir ás incessantes supplicas das senhoras, que elle prometteu fazer o que estivesse ao seu alcance.

Assentando-se, pois, junto á cabeceira do seu amigo, entrou a falar em coisas e loisas, relembrando tempos passados e discutindo a época presente até se lhe deparar ensejo favoravel de trazer á baila o que lhe ia n'alma.

«Caro amigo!» começou elle, torcendo os bigodes marciaes para disfarçar o embaraço, «sabes o que faria eu, se estivesse em teu logar?»—«O que é?»—«Não ha duvida, meu bom camarada, que has de morrer dentro em pouco, mas és bom demais para morrer atheu com o odio de Deus no coração. Eu cá por mim mandava vir um sacerdote para me confessar.»

O doente abriu uns olhos muito grandes e disse baixinho, com um sorriso de incredulidade:—«Com que então? Tu farias a confissão? Ora, estás gracejando!»—«Não, Senhor, não estou nada gracejando. Eu t'ó repito, havia de confessar-me.»

—«Então é serio?»—«E' serio, sim, Senhor, e muito serio.»—«E a quem é que tu queres que eu me confesse, eu que, já faz annos, não tenho relações com sacerdote algum?»—«Deixate de cuidados, que eu conheço um sacerdote exemplar e te garanto que é o teu homem. Não ha quem se preste melhor para concertar a alma esfarapada de um velho soldado.»

O doente cerrou as palpebras conservando-se silencioso por alguns instantes, percebendo-se-lhe comtudo nas feições a mudança que se operava no seu espirito. Afinal, envolvendo o seu interlocutor em um olhar firme e resolutivo, disse:—«Bom, estou de accordo! Já que elle é o teu confessor, vae busca-o.» Suppunha o enfermo, como o leitor não deixará de notar, que o sacerdote em questão era confessor de seu amigo, apesar d'este só o conhecer pelo que lhe disseram as duas senhoras.

Ganha a primeira victoria, o confiante dellas levantou-se a toda a pressa, de sorte que, ao deixar o quarto, quasi derrubou as Senhoras que continuavam ajoelhadas deante da porta, repetindo mil vezes a prece ardente:—«Refugio dos peccadores, rogae por nós!»—«Sahi-me muito bem em o negocio», disse a meia voz, «vou já chamar o sacerdote.»

Chegando á Saint-Germain-des-Prés, encontrou o Padre na sachristia. Depois de poucas palavras, sufficientes para pô-lo ao facto da conversão que se ia operando, terminou assim:—«Caso o meu amigo falar de mim, V. Rvdma. não faltará de dizer lhe, que me conhece e que é o meu confessor, senão com toda a certeza ha de errar o seu alvo.»

—«Mas, meu Senhor, como é que poderei afirmar semelhante cousa? Não me é permittido mentir nem mesmo para praticar uma acção boa.»—«Ora, então, já não sei o que fazer.»—«O caso é muito simples», respondeu affavelmente o sacerdote, «faça o favor de entrar commigo no pequeno quarto contiguo. Lá confessar-se-ha primeiro o Senhor como bom christão—que não ha duvida que quer ser bom christão—feito isto, com toda a razão poderei dizer ao seu amigo que sou seu confessor»—e estendendo a mão ao coronel—«até lhe direi que somos bons amigos, não é?»

Tinham desaparecido, como que por encanto perante a amabilidade benevola do digno ministro da Egreja e perante a situação critica que não permittia demora, todas as vãs apprehensões e difficuldades chimericas, que sempre sentira o veterano, quando ouvia falar em confissão. Apertou, pois, cordialmente a mão do Padre, ajoelhou e confessou-se, sahindo, emfim, da egreja, a alma inundada daquella luz e tranquillidade, que é o osculo de paz, collocado pelo Pae celestial na fronte do peccador convertido. Sentiu-se alliviado de um peso enorme.

Mal transpoz o limiar da casa á rua du Bac, entrou como um pé de vento no quarto do doente, exclamando n'um transporte de jubilo:—«Ah! meu camarada! que sacerdote! não póde haver melhor para ti! Verás, meu amigo, verás. Depois não acharás bastantes elogios para elle.»

Decorridos poucos minutos, apresentou-se o Rvdm. Padre S... Reconciliou-se o moribundo no santo sacramento da penitencia com o Deus de infinita misericordia, que, apesar de desprezado e repellido por elle ha tantos annos, conseguira afinal trazer ao rebanho a ovelha rebelde e desgarrada. Feita a confissão, o penitente não mostrava a menor aversão em receber já o Viatico e a Extrema-Unção. Voltou o sacerdote mais uma vez de tarde para confortar a alma para o derradeiro combate, decisivo por toda a eternidade.

No dia seguinte expirou placidamente o nosso veterano, agora alistado nas fileiras resplandecentes de Christo, beijando com ternura o crucifixo, que lhe apresentava o seu amigo, e pronunciando de vez em quando com sentimen-

to de confiança e gratidão infindas o doce nome de Maria Santissima, refugio dos peccadores.

Desalento e esperança

Los dolores de la humanidad han creado, Dios mio, el arte. Si el hombre no hubiera llorado, la poesia no hubiera estendido sus blancas alas sobre nuestra frente. Las grandes inspiraciones son lágrimas que han caído de lo infinito. Creaste el hombre y al verlo tan desvalido, le diste por eterna compañera la imaginación, para que sembrase de flores su camino, y le señalara sonriente cómo brilla entre las tempestades el azul y claro cielo.

Don Emilio Castelar.

Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi. Auxilium meum a Domino, qui fecit caelum et terram.

Psalmos de David.

O poeta... o visionario!...
Eil-o, que passa, além...
Quem nos olhos o agror
Dos seus soffrimentos tem?

Vê anjos, só vê flores
Em cada imagem formosa,
E cada olhar é um sorrir
A' sua alma desditosa;

E' o reflexo d'uma estrella
N'essa alma alanceada,
E' o orvalho da manhã,
E' o nascer da alvorada.

Recebe em troca das perolas
Do seu amor generoso,
O apupar da vilanagem,
O escarnecer odioso.

A' vezes, longe do mundo,
Na deserta solidão,
A mão encosta. A alegria
Foge do seu coração.

Chora as illusões perdidas,
Amor não correspondido;
Porque na terra é odiado,
Porque não é compreendido.

Lé nos céus de magestade,
Nas estrellas do infinito,
Na terra, na natureza,
O nome de Deus escripto.

E ama-o. E adora-o:
E ás vezes lá então,
De seus labios sobe, acima,
Um hymno, e uma oração.

E em quanto lá por baixo
A cidade tripudia,
Além, n'alma, o solitario
Só sente a melancholia.

Passa na terra exilado,
Mariposa do monturo,
Brilhante estrella, da vida
No horisonte triste, escuro.

Sua oração se ergue a Deus
O throno a glorificar,
Suas lagrimas a terra
Descem perolas, a orvalhar.

I

Miserere mei, Domine.
Non est in morte
qui memor sit tui!

Psalmo.

Na encosta agreste e solitaria
Passa o poeta a meditar
Vede-o. Nos olhos, que idyllios tristes!...
Lá baixo, o rio... a murmurar...

No espaço além, nuvem sinistra
Vae estendendo um negro manto.
No ar se sentem annuncios funebres
De lucto e magoas, de dôr e pranto.

Agouro mau! agouro mau!
Almas errantes, sombras soturnas!
Vós sois o horror das tempestades,
Sahindo, á noute, d'escuras furnas!...

Noute e procella! noute e procella!
Vós o poeta não assustaes!
Que entre os tripudios do Mal na Treva
Ouvi uns threnos, ouvi uns ais...

«Triste jardim da morte,
A minha vida, oh Deus!
Só goivos e perpetuas
Orvalham n'elle os céus.

A minha vida... Oceano
Immenso e tenebroso,
Batido do tufão
Constante e furioso;

Em cujos horisontes
Não luz nem uma estrella,
Formosa, e adoravel,
E resplendente, e bella!

Deserto arido, infindo,
Queimado pelo sol,
Onde nem um oásis!
Noite sem arrebol!...

Ai, não ter uma alma que nos comprehenda!...
Não ter seio terno onde reclinar!...
Onde dores e pranto, pezares e maguas,
Poder expandir e desafogar!...

Viver só no mundo, e desconhecido!...
Passar como extranho entre a multidão,
Sem que vóz amiga nos attraia e chame
Pelo nosso nome, e falle ao coração!...

Fervido estuar entre aquellas sombras
Vae, meu Deus, Senhor,
De odios, más paixões, crimes e blasphemias,
Penares e dôr!

Treva universal o gran theatro vela;
Dentro, as maldições,
Os gritos, stortores e as agonias,
As imprecações!

Passamos na vida, n'esta grande estrada,
E olhos aos ceus
Não solevantamos, como gratidão
A vós, Senhor, Deus!

No ruido das fabricas, das officinas,
Nós nos não lembramos
Do templo, da cruz, sobranceira erguida.
Olhamos, passamos!...

E ai do ousado, ai do temerario
Que seguir intente,
Perennial censura ao proceder do mau,
Contrario á corrente!

Porque a turba indomita, sem freio e lei,
Que vem, tumultosa,
Não quer vér a justos, e ha-de esmagar
A entidade odiosa.

...Meu Deus, como enoja a vida,
Onde d'alma a aspiração,
Nobre, santa—imcomprehendida,
Chasqueia a vil multidão!

O compo immenso de crimes,
De penas, males sem fim;
O triste exilio de lagrimas
Onde vivemos, assim!...

A frente do poeta aureola luminosa
Como que coroava, tornando-a radiosa.

Pelas franças das arvores, em vaga idealidade,
Passava accordião triste... longinqua soledade...

Piava negra ave, lugubre como a sorte,
Na noite silenciosa. Sinistra como a morte!

A lua, além, surgia viuva ainda em lucto,
No rosto o pranto, as lagrimas não tendo ainda enxuto.

Nuvens alcafiladas ás altas regiões,
Castellos em ruinas, caídos, aos montões,
Castellos animados que se unem, se rachaçam,
Se perdem no infinito, e outra vez se abracam.

Sombras de cemiterios em longas paragens,
Cadaveres surgindo, phantasticas imagens!

Ao longe, no horisonte, montanhas enlaçadas,
Em escalada ao ceu, temerarias, ousadas.

Entre clarões ideaes, na orla do horisonte
Caminham, mascarados, um urso e um mastodonte!...

Genios e monstros maus, no ceu, na terra e ar;
Estranho, estranho côro phalange singular...

O Anjo do Pavor, no tetrico scenario
Parece abrir as azas, abutre imaginario!...

E chegam aos ouvidos celeumas infernaes,
Gargalhadas d'escarneo. lamentos soturnaes.

Como ironia atroz, em meio de concerto,
Ouve-se um cão latir... latir... latir bem perto...

A natureza... a soluçar!...

A natureza... a gargalhar!...

II

Filha dos Ceus!

C. C. BRANCO.

E eu vi o triste prostrar-se então,
E erguer aos ceus uma oração.

Revia o olhar candura e luz,
Ao cherubim:
Nos labios meigos—Amor, Jesus!...
E disse assim:
Esp'rança! orvalho d'alma!
Raio do Sol, de Deus!
Do justo ó doce palma,
Descida, além, dos ceus!

O' perola da cruz!
O' Anjo do Senhor!
Dos nautas norte e luz
N'este oceano em furor!

O calix de conforto
Da vida na agonia!
Dos naufragos o porto!
Canto de melodia!

Alvorada eternal!
Oh! sé sempre bemdita,
Calma no temporal,
De nossa alma proscripta.

Ao surgir de seu sonho o poeta,
Já ao longe, na orla dos montes,
Se avistavam prenuncia da aurora;
Resplendiam já d'ouro horisontes.

VI—LXLVIII.

OSCAR LUSO.

Noticias de Roma

Escrevem-nos da capital do catho-
licismo, em data de 15 do mez findo:

—Diz *l'Italia Reale* que falleceu
um dos principaes redactores do ex-
cellente jornal catholico *Il Osservatore
Romano* o snr. Telesphoro Carti. Come-
çou este jornalista a escrever para
jornaes anti-clericas; mas como depois
reconhecesse a justiça da causa de
Deus, passou a dirigir a *Democrazia
Christã* de Turin, ate que depois con-
seguiu ser um dos redactores do *Osser-
vatore Romano*.

—Falleceu tambem ha dias o prin-
cipe Altieri, tenente general e comman-
dante do corpo das guardas nobres
pontificias, sendo a morte de tam nobre
cavalleiro, que durante mais de trinta
annos desempenhou distinctos cargos
no palacio do Vaticano, novo motivo
de lucto para a Santa Sé, e em geral
para toda a nobreza Romana.

Paz á sua alma.

—Recebeu Sua Santidade em audi-
encia o Rev.^{mo} Favier, vigario apos-
tolico de Pekim, que em nome da
imperatriz da China, apresentou os
sentimentos de deferencia e admiração
que a soberana dedica ao Summo
Pontifice. O Papa, mui grato á attenção
da imperatriz do Celeste Imperio,
supplicou ao illustre vigario apostolico
que, no seu regresso a Pekim, entregue
aos imperadores um vaso de porcellana
enriquecido com a valiosa reprodução
do celebre quadro «A victoria de Con-
stantino sobre Maxencio.»

Tambem Sua Santidade recebeu em

SEÇÃO NOTICIOSA

solemne audiência os operarios catholicos italianos, que lhe offertaram um artistico calix d'ouro, em recordação das festas inauguraes do actual Anno Santo.

—Ja teem chegado diversas peregrinações, das muitas que se esperam em Roma. Grande numero de dioceses italianas já teem cumprido n'este ponto as suas obrigações. A ultima que chegou foi uma peregrinação jubilar do Piemonte.

—Tem sido muito admirada a oratoria musical *S. Pedro*, composição do jovem maestro italiano Fr. J. Hartman, da ordem de S. Francisco.

Vou dar, em resumo, uma idea d'esta produção musical. Compõe-se de trez partes. Na primeira parte é admiravel o preludio da orchestra que é d'uma factura puramente gregoriana; seguem-se depois o triplice *Agnus Dei* de S. João Baptista, os recitativos *Frater Simonis Petri* e *Tu vocaberis Petrus*, e em fim o duplo côro *Confiteantur Domino* e o *Posuit flumina* composto só para vozes femininas.

A segunda parte que é passada no lago de Genesareth apresenta um magestoso *Duc in altum*, e um magnifico *In verbo tuo laxabo recte* que produz grande effeito musical, representando ao vivo a pesca miraculosa, terminando tudo com um bello côro final: *Statuit ei Dominus*.

A terceira parte é d'um a outro extremo uma verdadeira marcha triumphal. E' Jesus Christo na Galiléa ou S. Pedro na historia dos seculos. Depois de entoado o côro dos discipulos: *Alii Joannem Baptistam*, rompe por trez vezes a solemne profissão do apostolo: *Tu es Christus Filius Dei vivi*, á qual corresponde, segundo uma gradação analogá, a triplice promessa: *Tu es Petrus*. O côro então repete com enthusiasmo as palavras do Salvador: *Tu es Petrus... Et portae inferi nont praevallebunt... Tu es Petrus, pastor ovium, Tu es Petrus, aleluia!* E assim termina magestosamente.

A rainha Margarida quiz ouvir por duas vezes a oratoria de *San Pietro* e depois felicitou entusiasticamente o auctor.

—Mais uma noticia importante, e vou concluir por hoje.

A Sagrada Congregação dos Ritos acaba de receber, por via do Rev.^{mo} Bispo de Munster, (que é como sabem uma cidade da Prussia occidental e capital da provincia de Westphalia) as actas da informação, com respeito á beatificação da serva de Deus, Soror Anna Catharina de Emmerick, freira agostinha de Dielmen na Westphalia.

Essa freira havia fallecido em 1824, tendo já feito durante a vida muitos milagres.

«Cartas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII»

Durante a vida do Snr. Caldeal D. Americo publicaram-se dois volumes d'esta obra, contendo as primeiras Encyclicas de Sua Santidade Leão XIII, dirigidas aos Prelados de todo o orbe catholico, sob os auspicios e a protecção d'aquelle fallecido Prelado.

Apenas tomou posse d'esta diocese o Ex.^{mo} e R.^{mo} Snr, D. Antonio Barroso, tomou o illustre Prelado a seu cargo incitar o editor a progredir na continuação da obra, acceitando que os novos volumes lhe fossem dedicados, e tomando logo o encargo de se responsabilisar por um elevado numero de assignaturas, visto serem grandes as despesas a fazer com a continuação da obra de tamanho vulto, e para logo promulgou uma *Provisão*, recommendando a obra a todo o clero na sua diocese; que publicamos na segunda pagina.

Em vista d'esta resolução determinou o editor dirigir uma circular a todos os Prelados do paiz, assim como a todos os Vice-Reitores dos seminarios diocesanos, pedindo que tomassem em consideração a divulgação de tão importante obra, attenta a necessidade de que as admiraveis Encyclicas do Chefe do catholicismo fossem devidamente conhecidas, amadas e apreciadas não só pelo clero regular portuguez, como pelos alumnos do curso theologico dos seminarios.

Espera o editor que sejam proficuas as resoluções que tomou, porque, em vista do assumpto de que se trata, das pessoas a quem dirigiu o pedido, e da pessoa que tomou a empresa sob a sua protecção, é de crêr que seja importante o numero de assignaturas recolhidas mesmo porque resolveu fazer um importante abatimento ás assignaturas dos seminarios diocesanos, logo que ellas sejam promovidas pelos respectivos vice-reitores.

Em vista d'isso resolveu o editor que igualmente é proprietario d'este jornal, publicar nas columnas do *Progresso Catholico*, os resultados obtidos com a propaganda d'esta obra de immortal valor, dando publicidade ás Circulares enviadas, á *Provisão* do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Bispo do Porto, e á correspondencia recebida, ácerca d'esta notavel publicação.

Aposentação parochial

O *Diario do Governo* de 12 de fevereiro publicou um decreto, aposentando com a pensão annual de 693\$986 réis o rev. Antonio de Ascensão e Oliveira, parcho collado em Santa Maria de Aguas Santas, concelho da Maia, d'esta diocese do Porto.

O rev. Ascensão era pregador sagrado e por varias vezes prégou nos templos d'esta cidade.

Encyclica de paz

Annunciam os periodicos italianos que Sua Santidade Leão XIII trabalha em uma Encyclica que em breve apparecerá e que promette ser d'uma importancia excepcional. Diz-se que tratará da recente conferencia da paz, exporá as ideias da Santa Sé sobre esse assumpto, e manifestará que as actuaes circumstancias politicas não permitem ao Summo Pontifice cumprir integralmente a missão da paz que lhe foi confiada sobre a terra.

Nova descoberta

Realisaram-se em Roma, com verdadeiro exito, as experiencias d'um systema, para obter photographias a grande distancia.

E' um official do exercito italiano o inventor d'este notavel descobrimento.

N'estas experiencias obtiveram-se photographias d'objectos collocados a 18 kilometros de distancia.

Affirma o auctor que o seu systema tem verdadeira importancia militar, e uteis e numerosas applicações scientificas.

O que se deseja saber é se as photographias serão nitidas, porque a distancia teem-se tirado muitas, inclusivamente da lua.

Peregrinação internacional

O Em.^{mo} Cardeal Perraud, bispo de Autun (França) dirigiu uma carta circular aos prelados hespanhoes, convidando-os a coadjuvarem uma peregrinação collectiva composta de representantes de todas as nações catholicas, que deverão reunir-se na dita cidade no dia 22 de junho, por occasião da festa do Sagrado Coração de Jesus.

O Summo Pontifice a quem foi presente a ideia do Cardeal Perraud, communicou a Sua Eminencia que approvava o piedoso pensamento.

«Catecismo de Perseverança»

Publicou-se o fasciculo n.º 57 d'esta importante publicação, que o seu editor continua a dar á luz com a maior regularidade.

Já são cinco os volumes publicados, e o sexto vae muito adeantado. Ainda se recebem assignaturas em casa do seu editor, o snr. Antonio Dourado, no passeio da Graça n.º 41 a 43, 1.º andar.

Cada volume custa, por assignatura, 1\$000 réis, e cada fasciculo 100 réis. Depois de publicada a obra, augmentam os respectivos preços.

Agradecemos a attenção do editor.

«Revista Popular»

Recebemos e agradecemos o n.º 1.522 d'esta publicação semanal hespanhola, correspondente ao dia 8 de Fevereiro.

Vem como sempre bem redigida, e superiormente illustrada.

Mensagem dos nonagenarios

Snr. Jose Crotal, natural de Thun (cidade da Suissa situada a 30 kilometros ao sul de Berne), onde nasceu em 1810, lembrou-se de dirigir uma circular pelos jornaes pedindo a todos os que completem 90 annos em 1900, queiram dar a sua adhesão a uma mensagem commum de homenagem ao Soberano Pontifice. Estas homenagens reunidas em um album, serão offerecidas a Sua Santidade no decurso do Anno Santo.

Vocações religiosas

Dois membros da alta aristocracia austriaca acabam de entrar para ordens religiosas. Um d'elles, o principe Jorge de Liecktenstein entrou na ordem dos Benedictinos de Praga, e o outro, o conde Frederico Mauricio Bossi Predrigotti que ainda ha pouco serviu no regimento de Dragões de Carlos V, entrou para o convento dos Franciscanos de Vienna.

Um bom livro

Fomos mimoseados pela Administração do «Novo Mensageiro do Coração de Jesus» excellente e utilissima publicação religiosa que tem a sua sede em Lisboa, na rua do Quelhas n.º 6, com um exemplar da 9.ª edição do «Manual do Apostolado da Oração em união com o Sagiado Coração de Jesus».

E' um livro esplendido que muito serve para os membros do Apostolado da Oração, indicando-lhes tudo quanto elles carecem saber; e como livro religioso que é, vem acompanhado de varias orações, methodos d'ouvir missa, orações para a confissão e communhão, exercicios de Via-Sacra, etc. etc.

Custa a modica quantia de 240 rs. em brochura, e 300 rs. encadernado, e edição superior 300 rs. e 400 rs. devendo quem o pretender, enviar a sua importancia á casa editora.

Agradecemos penhorados.

O temporal

Deixou triste memoria o inverno desabrido que se desencadeou no mez passado. As chuvas torrencias que cahiram, desçoalhando o gelo que cobria as serras, originaram tamanha chã, como ha annos não havia memoria. Na noite de 11, as aguas chegaram com tamanha impetuosidade e tam rapidamente, que, eucontrando

desprescenas as embarcações fundeadas no rio Douro, fizeram-as sair do fundeadouro, e afundando umas, e partindo outras, a poucas deixaram completamente indemnes.

Quem mais soffreu foram: a barca Douro e a galera America, que ficaram completamente perdidas, e o vapor inglez Sir Walter que para se pôr a nada tem a fazer tanta despeza como a do seu valor.

As barcaças de carga tambem soffreram immenso.

Santa Cecilia

Foi feita ultimamente uma grande descoberta na egreja de Santa Cecilia, em Roma, descoberta que tem um grande valor archeologico.

Sua Eminencia o Cardeal Rampolla, que é o titular d'aquelle templo, mandou ha tempos, fazer grandes escavações ao redor do sepulchro da Santa, sem que todavia tivesse tirado o menor resultado.

Agora, porém, esses trabalhos foram coroados do melhor successo, pois que acaba de ser encontrada a residencia da santa, com o quarto onde lhe appareceu o anjo.

Tudo concorda exactamente com a bellissima descripção que nos dão as actas dos martyres, ácerca d'aquella grande santa romana.

Vinte e dois Anniversario do Papa

Domingo, 4 de março, um solemne *Te Deum* será cantado em S. Pedro, pelo 22.º anniversario do pontificado de Leão XIII e pelo seu 90.º natalicio

O Cardeal Rampolla presidirá á cerimonia.

Sua Santidade, em virtude d'este anniversario, enviará á Senhora da Saude, que se vénera na egreja da Magdalena, em Roma, uma esplendida *corbeille* de flôres, colhidas nos jardins do Vaticano.

O Papa em S. Pedro

Escrevem de Roma á *Croix*, em data de 22 de fevereiro:

«Leão XIII desceu, ao meio dia, á Basilica de S. Pedro, onde estavam reunidos mais de 15:000 peregrinos italianos.

A aparição do Papa, transportado na *sedia gestatoria*, foi acolhido com entusiasticos applausos.

A saude do Soberano Pontifice parece excellente.

Depois ter orado no altar do Sacramento. fez-se conduzir á Cadeira de S. Pedro, onde foram entoados os canticos religiosos que a multidão dos peregrinos repetia.

Terminados os canticos, o Pontifice sentou-se na *sedia* e deu solememente a benção apostolica á multidão prostrada.

Nenhum incidente.»

Congresso da mocidade catholica

Domingo, 18 do mez passado effectuou-se em Montpellier o primeiro Congresso da Mocidade Catholica d'Herault, reunida sob a presidencia do snr. Gonin, director da *Groix de Savoie*, que ultimamente fez uma serie de conferencias.

O congresso, abençoado por Mgr. de Cabrières e por S. S. Leão XIII, reuniu 200 jovens vindos de todos os pontos do departamento.

Estudaram-se as obras a emprender, sobretudo a Ordem Terceira de S. Francisco.

Constituiu-se um Secretariado departamental, cujos membros foram recebidos á sahida do Congresso por Mgr. de Cabrières, que especialmente os incitou e abençoou.

EXPEDIENTE

A empreza do «Progresso Catholico» previne os seus ex.^{mos} assignantes que traz em distribuição o resto das folhas da excellent obra panegyrica — «Vida Popular de S. João de Deus,—tendo tido preferencia os assignantes que teem pago adiantadamente a sua assignatura de 1900.

Os demais snrs. assignantes que o desejem fazer, podem apressar-se a cumprir esse dever, visto que este jornal, com as regalias que concede, é inquestionavelmente, o jornal religioso mais barato de todo o paiz.

O MEZ DE S. JOSÉ A VIOLETA DE MARÇO VERTIDO D'UMLIVRO ALLEMÃO

POR
CARLOS H. PIEPER

REVISTO PELO

*Dr. Theologo Domingos de Souza
Moreira Freire*

Com permissão do Em.^{mo} Snr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

2.ª EDIÇÃO

Augmentada com o **Modo de ouvir
a Missa pelos Defunctos.** Brocha-
do **100**; enc., **160** réis.

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

*Prescripta pelo S. Padre Leão XIII
na Encyclica
de 25 de mai de 1899*

Cada cento em cartão 800 réis
Avulsa 10 »

Preces que por ordem de Sua Santidade
o Papa Leão XIII, devem ser re-
citadas de joelhos depois das missas rezadas
em todas as igrejas do orbe catholico. Cen-
to, em portuguez, 800; em latim e portuguez,
cada exemplar 50 réis.

GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras
pe mezes consecvivos. Preço de cada cento em
cartão, 800; avulso 40 réis.

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradueção da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.^{mo} Snr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

*Approvada e recommendada
pelo Em.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo
do Porto*

e pelo Ex.^{mo} Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12,
francos de porte, dirigindo-se ao editor José
Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—
Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-
sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

Catecismo contra o Protestan-

tismo. Composto pelo Cardeal Cuesta;
Arcebispo, de S. Thiago; appro-
vado e recommendado pelo Em.^{mo} Cardeal
Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 réis; 25
—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

Cartas Encyclicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas,
Primazes, Arce-
bispos e Bispos de todo o mundo catholico
—2 vol., 1\$000 réis.

MODO DE OUIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

E

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

Com approvação e indulenciado pelo Ex.^{mo}
e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preo: Broch., 100; enc., 160.

PADRE J. BERTHIER, M. S.

O LIVRO DE TODOS

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholi-
cos. Preço **600** réis.

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre AFFONSO MUZZARELLI

da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios
com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes
exemplos extrahidos das obras de
SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO
e de outros bons auctores

Com permissão do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço. cart. 160 réis
Broch. 100 »

**Pedidos ao editor José Fru-
ctuoso da Fonseca—Rua da
Picaria n.º 74—Porto.**

LADAINHA

DO

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Egreja pelo Summo
Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos
Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento. 600 réis
Avulsas 10 »

NOVENA

DO

ESPIRITO SANTO

PELO

P.º MANOEL MARINHO

Approvada e indulenciada

POR

**S. Em.ª o Sr. Cardeal D. Americo,
Bispo do Porto**

Brochado 100 réis
Encadernado 150 »

A' venda no escriptorio de Antonio
Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto,
e em Lisboa, Agencia Universal de
publicações, Rua da Victoria 38-1.º e
nas principaes livrarias.

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

*Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na
Encyclica de 25 de Maio de 1899*

Approvada pelo Ex.^{mo} Snr. Vigario Capitular
Coelho da Silva

Preço em cartão 10

ORAÇÃO A S. JOSÉ

Cento, 600; avulso 40 réis.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das
Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo.
Cento, 600; avulso, 40 réis.

As Chammas do Amor de Je-

SUS, ou provas do amor que Jesus tem
testemunhado na obra da nossa re-
dempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradu-
ção pelo rev. Padre Silva, professor do
Collegio de Cucujães e precedido d'uma
carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues
Vianna, dignissimo director espiritual dos
Seminarios Diocesanos do Porto. E' um li-
vro precioso e já conta as valiosissimas
approvações e recommendações do Em.^{mo}
Snr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto;
Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de
Lisboa, e dos Ex.^{mos} Snrs. Bispos d'Angra,
de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo
do Algarvê. Um volume de perto de 500
paginas in-16.º 2.ª edição 1 vol. encadr.
600 réis.